

Dia do
ENGENHEIRO
AGRÔNOMO

Profissional dá qualidade ao setor que
sustenta o Brasil

Engenheiros agrônomos ampliam sua atuação ao fomentar a implantação de tecnologias no setor primário, a partir de ideias inovadoras com gestão profissional, foco no social e no meio ambiente.



Microclimas da região são propícios para a **diversificação**

Distintos relevos fazem com que diferentes culturas possam ter bons resultados na agricultura e pecuária



Diversificação da propriedade permite rentabilidade variada durante mais tempo

Um dos assuntos que pautam a disputa eleitoral, em especial a busca pelo Palácio do Planalto, é a induzida dicotomia agronegócio x meio ambiente. A conclusão a que se chega é que existe a possibilidade de produzir mais e melhor no mesmo espaço, reduzindo, assim, a ampliação dos danos à natureza que a produção rural pode vir a causar.

Com auxílio técnico, as propriedades podem, portanto, ampliar a rentabilidade e oferecer melhores resultados para quem produz. É bom para o setor e é interessante para quem vive do setor primário, além de um incentivo para que o êxodo seja freado, ampliando as vantagens para que a sucessão da gestão.

Um dos mecanismos para incrementar a renda, em especial, no

caso das pequenas propriedades, que é uma característica da maior parte dos municípios da região, é a diversificação. De acordo com o extensionista da Emater Marcelo Cassol, o Vale é propício para a múltipla cultura, pois tem os mais distintos relevos e, conseqüentemente, microclimas. "Isso inclui desde a atividade voltada à olericultura e fruticultura, como a produção de animal", cita.

Essa viabilidade climática e de solo faz com que ocorra a diversidade de fontes de renda. "Para quem faz uma boa gestão esse até não é um problema, mas para uma boa parte essa única entrada de receita

causa desequilíbrio financeiro", frisa Cassol.

Ampliar o leque de produtos que podem sair da propriedade é mais do que um benefício econômico. O extensionista reforça que a diversidade produtiva traz inúmeros benefícios não somente para o solo, mas ao equilíbrio da biodiversidade. "No que diz respeito ao solo, as espécies têm estrutura de raízes que atuam de diferentes maneiras, algumas com potenciais de fixar nitrogênio, outras com capacidades de atuar como um arado natural, quebrando camadas compactadas e contribuindo na estruturação do solo", explica.

Como funciona

O acompanhamento técnico para conseguir bons resultados em uma propriedade é fundamental. Contar, por exemplo, com profissionais como os engenheiros agrônomos e instituições como a Emater pode ser fundamental para se obter bons resultados.

Na região, por exemplo, existe uma sucessão de culturas, em especial quando se trata de quem produz tabaco. Na resteva, milho ou feijão ocupam o espaço. São culturas atreladas à necessidade de manter a produção de subsistência e aproveitar a alta carga de fertilizantes utilizada na cultura do tabaco, que fica disponível para uma produção na sequência, o que baixa o custo para o produtor.

Assim, é preciso a orientação para a obtenção de resultados. "A tendência é apresentar resultados positivos, quando possui mão de obra disponível para atender à necessidade das culturas ou produção instaladas, quando há demanda, não conflitando com práticas culturais concomitantes", aponta Cassol, alertando para a possibilidade de uma delas ficar em segundo plano.

Os melhores resultados, reforça, são possíveis quando há foco em distribuir atividades ou responsabilidades dentro da propriedade para que haja otimização dos recursos disponíveis e, com isso, ocorra geração de renda constante para a família.

Como o mercado responde

Muitos produtores usam o recurso da integração. Assim, garantem a venda da safra para a empresa a que estão atrelados. Diversificar é bom para o solo, para a biodiversidade e pode ampliar a rentabilidade, mas é preciso estar atento se há espaço no mercado para a comercialização.

Cassol reforça que o maior contratempo, quanto à diversificação, está ligado ao mercado. "O entrave está relacionado com a garantia de venda. Devido a isso, os produtores são mais receosos a buscar uma diversificação, visto que alguns cultivares têm a valorização na oferta e procura. Isso torna muito volátil essa remuneração, pois quando há muita oferta o valor é baixo e vice-versa, sem contar a dificuldade de entrar em alguns mercados para realizar a comercialização devido ao baixo volume de produção", alerta.

Mesmo diante dessa situação, existe nas pequenas propriedades a tendência para o melhor aproveitamento da área, mesmo diante da ampliação da procura pela produção de commodities, como soja, em áreas que possibilitem o seu cultivo.

Conab prevê novo recorde na produção de grãos com 312,4 milhões de toneladas

A evolução tecnológica, o investimento em conhecimento e o empenho de todos os integrantes das diferentes cadeias produtivas, em especial a partir da orientação técnica dos engenheiros agrônomos, fazem com que o Brasil consiga registrar novos números positivos do setor primário. A produção nacional de grãos pode atingir 312,4 milhões de toneladas na safra 2022/23.

Confirmando-se a expectativa, o volume supera em 41,5

milhões de toneladas o recorde obtido na temporada, recentemente finalizada, quando houve a colheita de 270,9 milhões de toneladas. É o que aponta o primeiro levantamento da safra de grãos 2022/23, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) na última quinta-feira.

De acordo com o documento, a área destinada ao plantio apresenta um crescimento de 2,9% em relação ao ciclo 2021/22, sendo estimada em 76,6 milhões de hectares. "Vale

ressaltar que no Brasil, considerando a sua vasta extensão territorial, há o cultivo de três safras em períodos distintos. Assim, para todas as culturas são utilizados, aproximadamente, 52,6 milhões de hectares", reforça o presidente da Conab, Guilherme Ribeiro.

O destaque entre os produtos vai para soja e milho que, juntos, devem registrar uma produção de 279,3 milhões de toneladas.

Da produção dos melhores ingredientes até a segurança alimentar garantida

12 de outubro - Dia do Engenheiro Agrônomo. Parabéns!

aeavarp@gmail.com



Em 12 anos, uso de produtos biológicos chegará a **20% do consumo**

Tendência para adotar esse tipo de insumo é percebida em todo o mundo, conforme avançam as pesquisas na área

Fotos: Divulgação/GS



O mundo dá demonstração do aumento da preocupação com as questões ambientais. A gestão das empresas, em praticamente todos os setores, tem focado ações voltadas às estratégias ESG, que atuam com práticas ligadas à sustentabilidade, ao social e à governança. No setor primário, essa mudança também é percebida. Um dos exemplos é o aumento das pesquisas e do uso de produtos biológicos como insumo para a produção e o solo.

De uma forma geral, o consumo ainda é pouco representativo, se comparado com os tradicionais defensivos agrícolas químicos. O engenheiro agrônomo e líder regional de vendas em proteção de cultivos e sementes na Corteva Agriscience, Delson Horn, aponta, no entanto, uma tendência forte de crescimento do uso, com ampliação dos atuais 5% para 20% do consumo global de defensivos agrícolas em poucos anos. Economicamente, representará um grande salto para o setor, já que o mercado atual movimentará cerca de US\$ 100 bilhões.

O Brasil tem evoluído muito em pesquisas, acrescenta, tanto no setor privado quanto no público, com o suporte de instituições federais como

“Tem havido migração grande e interesse das indústrias de insumos agrícolas, aportando boa parte do seu investimento em pesquisa nos produtos biológicos, ampliando o lançamento de produtos no mercado com excelente eficiência.”

Delson Horn

a Embrapa. “Tem havido migração grande e interesse das indústrias de insumos agrícolas, aportando boa parte do seu investimento em pesquisa nos produtos biológicos, ampliando o lançamento de produtos no mercado com excelente eficiência”, afirma.

Um dos exemplos da evolução desse tipo de defensivo é o maior tempo de vida. As inovações apresentadas fizeram com que o agricultor possa adquirir e fazer a aplicação conforme a sua necessidade, sem pressa. O seu emprego, no entanto, ainda precisa ser associado aos químicos tradicionais. “Somente o biológico é muito difícil para a sobrevivência do agronegócio, atualmente”, reforça Horn.



Incentivo à utilização

A Embrapa, na prática do seu plano diretor 2020/2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – apresentados pela Organização das Nações Unidas –, tem estratégia de organização de projetos com foco nos bioinsumos. A intenção é ampliar a participação desse tipo de produto no controle de pragas, promoção do crescimento, suprimento de nutrientes, substituição de antibióticos e aplicação agroindustrial.

A associação aos químicos ou a substituição pelos ativos biológicos tem sido encaminhada nas principais commodities agropecuárias,

nas quais o Brasil tem expertise. É o caso da soja, milho, trigo, algodão, citros, café, celulose e carnes suína, bovina e de frango. Há projeção, também, para aplicação nas culturas de feijão, feijão-caupi, pastagens e cana-de-açúcar.

Além da questão ambiental, esse tipo de insumo, cita o agrônomo Delson Horn, tem representado bom custo-benefício pois permite a antecipação da aplicação, sendo utilizado previamente ao cultivo, o que já garante o efeito. “Com isso, reduz o uso de químicos, tendo controle mais eficiente na combinação dos químicos com os biológicos.”

Apesar da evolução das pesquisas e da ampliação do consumo, Horn entende ser pouco provável a substituição completa, devido à quantidade de pragas, o que sugere a associação aos defensivos tradicionais, mas com redução.

As empresas que trabalham com os produtos naturais, como forma de incentivo, têm dado suporte técnico aos agricultores. “As maiores estão se equipando com um time de agronomia, com o suporte, especialmente, pela compreensão que temos sobre a técnica de aplicação mais complexa, exigida pelos produtos biológicos”, conta.

Melhores resultados técnicos

A evolução no desenvolvimento de produtos biológicos tem estimulado sua aplicação com maior variação. Há utilização com busca na maior eficiência no uso de nutrientes, outros modelos focam o controle de pragas e doenças. “Até pouco tempo, o foco maior era em doenças; hoje, em pragas e maior eficiência de uso dos nutrientes”, destaca Horn.

A Embrapa, por exemplo, já desenvolveu quatro inseticidas biológicos direcionados ao ataque de pragas. São produtos que atuam no controle de mosquitos, como os transmissores da malária e dengue, além do borrachudo. Também tem um indicado para controlar as lagartas que prejudicam as culturas de milho e hortaliças.

O desenvolvimento foi feito por meio de duas bactérias chamadas de entomopatogênicas: *Bacillus thuringiensis* e *Bacillus sphaericus*. Dessa forma, são capazes de causar mal aos insetos, sendo inofensivos aos outros organismos vivos e ao meio ambiente.

12 de Outubro - Dia do Engenheiro Agrônomo

Uma homenagem aos profissionais que desenvolvem soluções para os desafios do campo e contribuem com a produção da nossa agricultura. Parabéns em especial a Marcelo Murari, nosso agrônomo, pela sua dedicação e profissionalismo.

KKH **AGRO COMERCIAL KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br



La Niña persiste no RS

Para o trimestre outubro-novembro-dezembro, a indicação é de continuidade do fenômeno La Niña, variando de intensidade fraca a moderada no início do trimestre, e de intensidade fraca, sobretudo a partir de dezembro, quando o La Niña deve perder intensidade. É o que aponta o boletim trimestral do Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul (Copaerags), coordenado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr). As previsões apresentadas são baseadas do modelo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Por causa do fenômeno, o Estado deve ser impactado pela passagem rápida de frentes frias, com chance de geadas tardias, especialmente em outubro e início de novembro, e chuvas abaixo da média.

O prognóstico climático para o último trimestre de 2022 indica condições de precipitação pluvial abaixo da média para todo o Estado, com desvios negativos variando entre 100 e 200 milímetros na maioria das regiões. Nos meses de outubro e novembro, os maiores desvios negativos de precipitação ocorrem, principalmente, entre o Centro-Norte e Noroeste do Rio Grande do Sul. Já em dezembro, as áreas mais atingidas pelos déficits de precipitação ocorrem especialmente no Centro para o Sul do Estado.

Em relação às temperaturas do ar, o mês de outubro deve ser marcado por anomalias negativas de temperatura. Nos meses de novembro e dezembro, as temperaturas devem estar mais próximas da média histórica.

O boletim destaca que entre novembro e dezembro, em virtude do predomínio de tempo seco no Estado, deve haver uma maior amplitude térmica, ou seja, temperaturas mínimas podem ficar um pouco abaixo, enquanto as máximas podem ficar acima da média.

Freepik/Divulgação/GS



23ª Agronomfest vem aí

A AEAVARP, juntamente com a Syngenta, ProfiGen e OTM, realizará a 23ª Agronomfest no sábado, 5 de novembro. Portanto reserve essa data para comemorar o dia do Engenheiro Agrônomo. Serão encaminhados convites por e-mail e WhatsApp para esta ótima oportunidade de reencontrar colegas e confraternizar. Caso não receba, entre em contato com a AEAVARP através do e-mail aeavarp@gmail.com

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do Vale do Rio Pardo (AEAVARP) deseja a todos os profissionais de Agronomia, neste dia 12 de outubro, um Feliz Dia do Engenheiro Agrônomo! Desejamos muito sucesso no exercício de sua profissão!

Brasil é o oásis para quem atua na área

Municípios do interior com fortes características rurais representam potencial de crescimento para atividade dos engenheiros agrônomos

Brasil tem como tradição ser um país produtivo no setor primário. Essa característica o coloca como um dos maiores exportadores das commodities mais procuradas da atualidade. Para manter esse bom desempenho e conseguir ainda maior produtividade, o meio rural brasileiro depende, e muito, do conhecimento de profissionais como os engenheiros agrônomos.

Não falta, no Brasil, terra apta a produzir. Com um pouco de atenção e investimento, até mesmo aquelas consideradas inaptas podem representar resultados positivos, quando a escolha do cultivar também ajuda. Mas como saber o que, onde e como plantar para conseguir maior rentabilidade, garantindo o sustento da família e a permanência das pessoas no meio rural?

Qualificar o setor é fundamental e é nesse aspecto que o engenheiro agrônomo ganha ainda mais importância. É ele que cuida de tudo que diz respeito à produção agrícola e pecuária. A atuação é bastante ampla, envolvendo o antes, como o planejamento e execução de projetos de tecnologia e captação de recursos; e indo além, como o plantio e manejo; até a finalização com a colheita e abate e fiscalização de produtos para consumo local ou para exportação.



Banco de Imagens/GS

Profissionais prestam atendimento nas mais diferentes áreas do setor

Como garantir os resultados

O engenheiro agrônomo usa conhecimentos de biologia, química, matemática e engenharia, além de fatores como solo e clima. Assim, consegue utilizar da melhor forma os recursos e potencializar a criação de rebanhos, criação de peixes, crustáceos, animais exóticos e plantações.

Suas atribuições são a fiscalização da produção para o mercado internacional; garantia do cumprimento das normas de manuseio e higiene; a determinação de métodos ideais de adubação e recuperação do solo para plantio; indicação de produtos para controle de pragas; acompanhamento das principais técnicas para manutenção, alimentação, vacinação e abate de animais; e desenvolvimento de planos de prevenção de doenças de plantas e animais. Também supervisiona a construção de instalações rurais com estrutura geral de projeto, irrigação, drenagem e nivelção do solo; faz controle de uso de sementes; explora mercados agrícolas; estabelece formas de conciliar plantio com a preservação do meio ambiente; pesquisa novas tecnologias e práticas para o setor; faz vistorias e perícias técnicas com emissão de laudos e pareceres; e estabelece a parceria com profissionais como zootécnicos, veterinários, gestores ambientais e fornecedores.

Os novos tempos

Tradicionalmente, o engenheiro agrônomo trabalha no campo, visitando fazendas, abatedouros e empresas rurais, como as cooperativas. A mudança dos paradigmas na forma de atuar, no entanto, fazendo uso das tecnologias disponíveis, tornou possível atuar em casa ou de outra cidade, prestando assessoria remotamente. Isso dá mais dinamismo e possibilita maior aproveitamento do tempo, que deixa de ser desperdiçado com o deslocamento.

A data

O dia do engenheiro agrônomo é 12 de outubro. A data foi escolhida por ter marcado, via decreto, a regulamentação da profissão no Brasil. Isso ocorreu em 1933.

- **Texto e edição:** Marcio Souza ✉ marcio.souza@gaz.com.br
- **Diagramação:** Rodrigo Sperb
- **Arte-final:** Rosani Moller Klunk
- **Revisão:** Luís Fernando Ferreira



Com você, trazendo o potencial das plantas para a vida.

syngenta®